



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA E EDUCAÇÃO DO CAMPO E OS DESAFIOS NA CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS PARA A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA RS

EJE: Extensión, docencia e investigación

AUTORES: Janisse Viero ¹ Pedro selvino Neumann² Gabriela Viero Garcia³

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Pedagoga, Mestre em Extensão Rural, Doutoranda em Educação em Ciências – UFSM e-mail. Professor Dr. DEAER- UFSM - Graduanda Comunicação Social Habilitação Relações Públicas UFSM

CONTACTOS: janaviero@yahoo.com.br, raturma2009@yahoo.com.br; gabivgarcia@gmail

RESUMEN

Este trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre a experiência do Curso de Especialização em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O referido curso, atualmente em andamento, teve seu início em agosto do ano de 2009 e é resultante do convênio estabelecido entre o Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e UFSM. Esta proposta de curso toma como base inicial de reflexão a experiência pioneira da Universidade Federal do Paraná (2005). Trabalhado com uma proposta metodológica diferenciada em relação aos cursos tradicionais e com o intuito de contribuir para a formação mais crítica destes profissionais em relação à viabilidade dos assentamentos, a metodologia é desenvolvida através da pedagogia de alternância: tempo escola e tempo comunidade. As aprendizagens do curso são articuladas a partir de cinco (05) eixos curriculares no intuito de oferecer ao discente referenciais teórico-práticos que o auxiliem e instrumentalizem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes a fim de promover o seu desenvolvimento social e cognitivo, resultando na sua qualificação para o trabalho. Apesar de ainda existirem desafios a serem superados, o curso vem se afirmando como uma proposta alternativa e concreta capaz de detectar demandas de atuação da Universidade, possibilitando uma

¹
²
³



vinculação direta desta com as parcelas marginalizadas pelo modelo econômico vigente, num enfoque de atuação articulado com demandas sociais advindas dos movimentos sociais e de atores em estado de vulnerabilidade social além de contribuir com a formação profissional mais crítica em relação à realidade social.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



DESARROLLO

1- INTRODUÇÃO

Com a democratização do país no final da década de 70 o Brasil se reconfigura em um novo espaço sóciopolítico, a questão agrária e os movimentos sociais ressurgem neste cenário com grande intensidade. A universidade Federal de Santa Maria – UFSM através de segmentos consideráveis de seu corpo docente busca uma articulação intensa com as demandas apontadas pela comunidade em geral. Neste sentido, geraram-se vários canais de dialogo buscando aproximar a geração do conhecimento com as questões pertinentes ao desenvolvimento político, social e econômico da sociedade. Esta relação tem como principio o tripé que sustenta a universidade pública, o ensino, a pesquisa e a extensão. Essas dimensões da formação e consolidação do conhecimento buscam contemplar na Universidade, tanto os anseios acadêmicos como também as necessidades das estruturas externas a ela. É neste contexto e a partir das avaliações críticas sobre a modernização da agricultura que levaram a elaboração da nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER para o País, definida em maio de 2004, que enfatiza a necessidade de a Assistência Técnica constituir-se como “um instrumento verdadeiramente novo e capaz de contribuir, decisiva e generosamente, para a construção de outros estilos de desenvolvimento rural e de agricultura que, além de sustentáveis, possam assegurar uma produção qualificada de alimentos e melhores condições de vida para as populações rural e urbana”,⁴ que o Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR) e o Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural (DEAER) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) se inseriu no “*Programa Nacional de Educação do Campo: Formação de Estudantes e Qualificação de Profissionais para a Assistência Técnica*”, proposto pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) em agosto de 2004. A partir do ano de 2005 um grupo de estudantes egressos e um conjunto de professores da UFSM uniram-se a mais três grupos semelhantes de destacadas Universidades⁵ das regiões Sul e

⁴ “Política Nacional de Assistência técnica e Extensão Rural: versão final”, MDA-SAF, Grupo de trabalho ATER, 25 de maio de 2004, p. 01.

⁵ UFPR (Universidade Federal do Paraná); UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas); UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro).



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Sudeste do país para a construção de um curso de especialização voltado a formação de profissionais em “Educação do Campo e Agricultura Familiar Camponesa”. Este curso foi sediado pela Universidade Federal do Paraná e destacou-se por seu caráter pioneiro na formação diferenciada de profissionais das Ciências Agrárias.

Além da participação das Universidades (UFPR, UFRRJ, UNICAMP e UFSM) contou-se com o apoio institucional do MDA, do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e do PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária) e de organizações da sociedade civil, como do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), FETRAF (Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar), Projeto Esperança/Coesperança, APAFA (Associação dos Pecuaristas e dos Agricultores Familiares de Alegrete), entre outras⁶.

Na tentativa de avançar nesta temática e tomando por base inicial de reflexão a experiência pioneira do curso sediado na UFPR, em 2009 a UFSM lança uma proposta de Curso de Especialização para qualificação da assistência técnica junto aos assentamentos de reforma agrária do estado do Rio Grande do Sul. Curso este denominado “Geração de conhecimentos e formação de recursos humanos para assistência técnica aos assentamentos de reforma agrária - especialização em agricultura familiar camponesa e educação do campo”⁷. Esta proposta diferenciou-se da proposta anterior em relação à inserção do INCRA/RS no comitê gestor, como também a abertura de vagas para estudantes de outras IES e de diferentes áreas de formação identificadas com a proposta do curso. Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência em andamento do Curso de Especialização em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na busca de um projeto alternativo de desenvolvimento rural ao qual corresponde uma nova referência para a atuação

⁶ Para maiores esclarecimentos sobre o curso de Especialização ver GARCIA, J. V. **Desafios na formação de competências para profissionais de ATER em áreas de assentamento e agricultura familiar**: análise do programa residência agrária. 2007, 219. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

⁷ O enfoque proposto para o curso de “Especialização em agricultura familiar camponesa e educação do campo” procura diferenciar-se dos tradicionais cursos de especialização. Fundamenta-se nos princípios da multi e interdisciplinaridade, onde se busca a participação das diversas áreas acadêmicas (cursos) com o propósito de abordar a realidade sob diversos enfoques, de acordo com as respectivas áreas do conhecimento. Outro princípio importante é a forma interativa/participativa dos espaços reservados à discussão, principalmente nas fases de preparação e avaliação, privilegiando o debate e o diálogo como forma de construção do conhecimento, refletindo conjuntamente sobre as diferentes realidades, condições ambientais, socioeconômicas e tecnológicas vivenciadas durante as diferentes etapas de consecução do curso.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



extensionista. Uma vez que as Universidades ainda estão, em sua maioria, preparando o profissional para a modernização, faz-se necessário criar espaços alternativos de formação na tentativa de qualificar a formação de extensionista que atuem na promoção de um projeto alternativo de desenvolvimento rural.

2- A CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA E EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFSM

O Curso de Especialização em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo da UFSM tiveram início em outubro de 2009 devido a atrasos relativos aos trâmites burocráticos para formalização do Curso junto a UFSM e do repasse dos recursos pelo CNPq. Na sua estrutura metodológica se diferencia dos cursos formais desenvolvidos atualmente nas Universidades, por se fundamentar em alguns princípios básicos, dentre eles a multi e a interdisciplinaridade, onde se prioriza o planejamento, execução e avaliação do processo pedagógico por meio da pesquisa-ação-reflexão e da pesquisa participante⁸. Este tipo de orientação teórica pressupõe que não se pode trabalhar a metodologia em separado da teoria e da realidade na qual ela esta inserida.

Dentro desta concepção, o Curso de Especialização adota como princípio metodológico orientador, a metodologia social da pesquisa-ação e da pesquisa-participante para subsidiar suas intervenções metodológicas.

É fundamental neste processo uma dinâmica de aprendizagem - ensino que valorize e provoque o envolvimento de técnicos e agricultores assentados em ações sociais concretas, e ajude na interpretação crítica e no aprofundamento teórico necessário a uma atuação transformadora.

Este tipo de atuação se desenvolve segundo o princípio da metodologia participativa e pelo princípio da metodologia da alternância caracterizada por dois momentos; Tempo Escola que se caracteriza pelo tempo de estudo e orientação de trabalhos de campo desenvolvidos nos centros de formação; e o Tempo Comunidade, o qual é caracterizado pelo tempo de estudo e de trabalho desenvolvido na comunidade.

⁸ Definida por Thiollent (2004,p.14): "Um tipo de pesquisa organizada de modo participativo, com a colaboração de pesquisadores e de membros ou grupos implicados em determinada situação ou prática social, de modo a identificar os problemas, buscar soluções e implementar possíveis ações coletivamente deliberadas. A colaboração da equipe de pesquisadores e dos membros de um movimento ou de uma instituição é estabelecida a partir de um tipo de "contrato" no qual são definidos os objetivos gerais do projeto e as modalidades de organização e apoio".



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



No tempo-escola acontecem as etapas de estudos de conteúdos temáticos. Neste espaço são criadas situações-problemas, a partir da problematização da realidade vivenciada, momento coletivo de reflexão que origina as temáticas a serem enfrentadas no esforço de construção e aplicação de conhecimento. Com base neste aporte, cabe ao pós-graduando buscar na teoria e na investigação-ação elementos que contribuirão no processo coletivo de transformação da realidade vivenciada.

Também neste espaço são discutidas teorias, conceitos e reflexões sobre as diferentes linguagens, formas de expressão e comunicação, onde acontecem debATES e registros para criar marcos de concepções dos estudantes relativos às temáticas abordadas.

O tempo-comunidade é o momento que o estudante atua no campo, nas comunidades de assentamento, desenvolvendo estudos, pesquisas, trabalhos, ou conhecendo outras realidades do campo. Este espaço é oportuno para que o estudante tenha conhecimento da realidade que vai atuar, análise das condições de vida e de trabalho dos moradores, detectando problemas e atuando com propostas de intervenções para solucionar ou melhorar os problemas detectados, de maneira que todo esse processo seja discutido coletivamente. Este período tem como função a articulação das disciplinas com a realidade local através de ações, trabalhos, pesquisas e execução de projetos.

2.1 - Estrutura curricular do Curso de Especialização

O Curso de Especialização em Agricultura Familiar e Educação do Campo tem como proposta oferecer ao discente referenciais teórico-práticos que o auxiliem e instrumentalizem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes a fim de promover o seu desenvolvimento social e cognitivo, resultando na sua qualificação para o trabalho. Com o objetivo de proporcionar uma formação interdisciplinar de profissionais capacitados para extensão e pesquisa em áreas de reforma agrária e desenvolvimento de atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural, com enfoque agroecológico.

O Curso, conforme edital específico da UFSM (Edital nº 045, de 29 de Junho de 2009) tem duração de vinte quatro meses em regime modular. A carga horária é composta por 420 horas de conteúdo teórico (Tempo Escola) articulado em cinco eixos curriculares, alternado com 150 horas de atividades desenvolvidas nos assentamentos de reforma agrário do RS (Tempo Comunidade). Foram ofertadas 50 vagas para um público



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



alvo composto prioritariamente de assentados (as) em áreas de reforma agrária com nível superior, egressos dos cursos superiores de ciências agrárias e áreas afins à reforma agrária, e de técnicos em atuação em áreas de reformadas no RS (ATEs e ATER). A pesquisa acontece em todas as atividades do Curso, dentro do contexto de produção científica e se estrutura nos cinco linhas/eixos temáticas do curso: *sociedade e desenvolvimento rural, produção em base agroecológica, planejamento e gestão rural, manejo sustentável de solos e água, A prática dos Agentes de ATEs (tempo-comunidade-estágio) e elaboração de monografia.*

Cada eixo tem os seguintes objetivos;

1º eixo - Sociedade e Desenvolvimento Rural:

Dar suporte para uma formação mais humanista, subsidiando teórico e metodologicamente para a interpretação dos processos sociais e estratégias do desenvolvimento rural.

2º eixo - Produção em base agroecológica

Proporcionar formação social e técnico-científica com vistas ao desenho, implantação, manejo e manutenção de agroecossistemas capazes de explorar de modo sustentável os recursos naturais, promovendo o resgate e a valorização do etnoconhecimento, integrando o saber informal ao saber acadêmico, respeitando os anseios, necessidades, limitações e potencialidades regionais nas práticas de produção agro-pecuárias.

3º Eixo- Planejamento e Gestão Rural

Proporcionar competências e habilidades organizativas, gerenciais e de planejamento dos fatores socioeconômicos com vistas à análise-diagnóstico das realidades rurais, tomadas de decisões estratégicas e a plena gestão das unidades de produção familiares.

4º eixo - Manejo Sustentável de Solos e Água

Proporcionar formação técnico-científica com vistas ao conhecimento das propriedades do solo e dos recursos hídricos, identificação e análise das condições e realidades rurais, tomada de decisões voltadas ao manejo e manutenção de agroecossistemas, considerando as características dos recursos naturais de solo e água.

5º eixo- A prática dos Agentes de ATEs (tempo-comunidade-estágio) e elaboração de monografia

a) A prática dos Agentes de ATEs – Tempo- Comunidade-Estágio



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Propiciar ao educando um espaço de ação prática de ATEs (estágio) juntos às áreas de atuação envolvidas, permitindo uma reflexão sobre os problemas vivenciados no cotidiano dos agentes de desenvolvimento e gestores do projetos junto aos agricultores familiares. Busca-se assim reconhecer as competências que podem ser desenvolvidas fora do ambiente formal acadêmico, incorporando e estimulando atividades e experiências relevantes para a formação do especialista em educação do campo.

Estas atividades são realizadas ao longo do curso, propiciando um confronto permanente entre os conteúdos desenvolvidos durante os módulos e o contexto de intervenção nas áreas de assentamentos, ao mesmo tempo em que enriquece a relação educador/educando, através de temáticas originadas deste olhar na ação e sobre a ação, fundamental para instrumentalizar o futuro profissional para o agir concreto em prol da sustentabilidade da agricultura familiar.

Pontuam-se nesta parte os cinco eixos com seus tópicos de conteúdos que estruturam o curso e a proporção da carga horária corresponde a cada eixo.

1º Eixo: Sociedade e Desenvolvimento Rural (CH 135)

Nome da disciplina	Carga horária
Introdução as Metodologias Participativas	30
Metodologia: aportes para a pesquisa científica	30
Educação do Campo	15
Tópicos em Extensão Rural	30
Desenvolvimento rural sustentável e agricultura familiar	30
Carga horária total do eixo	135 hs

2º Eixo: Produção em Base Agroecológica (CH 90)

Nome da disciplina	Carga horária
Princípios em agroecologia	30
Fundamentos da produção agroecológica animal	30
Fundamentos da produção agroecológica vegetal	30
Carga horária total do eixo	90 hs

3º Eixo: Planejamento e Gestão Rural (CH 105)

Nome da disciplina	Carga horária
Identificação e análise de cadeias Produtivas	15
Planejamento e gestão de projetos na agricultura familiar	30
Gestão da unidade de produção agrícola e familiar	30
Fundamentos da legislação agrária e ambiental	30
Carga horária total do eixo	105 hs

4º Eixo: Manejo Sustentável de Solos e Água (CH 90)

Nome da disciplina	Carga horária
Sistema de manejo e conservação dos solos	30
Uso e preservação da água na agricultura familiar	30
Levantamento e classificação de solos	30
Carga horária total do eixo	90 hs

5º Eixo: Atividades Complementares (tempo-comunidade- estágio) e elaboração de monografia (CH150)



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Nome da disciplina	Carga horária
Tempo comunidade – estágio	150
Elaboração de monografia	0
Carga horária total do eixo	150 hs

2.2. Sistema de gestão do curso

A gestão do Curso de especialização em Agricultura familiar camponesa e educação do Campo da UFSM foi realizada através de uma forma de organização onde distinguem-se: o Comitê Gestor, Comitê de Orientação, Supervisores de Curso e estudantes (bolsistas CNPQ / não bolsistas).

- **O Comitê Gestor**, formado pela UFSM e pelas entidades de ATER parceiras (COCEARGS, INCRA, EMBRAPA) duas entidades estudantis (GATS e NARA), um representante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do RS e um representante do PRONERA. A função do Grupo Gestor foi a de definir as diretrizes gerais do projeto, como os critérios de seleção dos bolsistas, os locais de atuação, entre outros.
-
- **O Comitê de Orientação**, formado por 17 professores das diferentes áreas do conhecimento da UFSM e que fazem parte do quadro de recursos humanos do curso. A função dos orientadores é a de acompanhar e orientar o trabalho dos estudantes. Cada professor orienta no mínimo dois estudantes.
- **Supervisor de Curso ou coordenação pedagógica** - Formada pelos coordenadores dos Eixos, tem como função, planejar e avaliar as etapas, coordenar os cinco eixos temáticos, acompanhar e avaliar o andamento do curso; encaminhar relatórios; avaliar a proposta pedagógica, orientar estudantes e professores nas diferentes etapas do curso; apoiar/ assessorar a coordenação na distribuição das disciplinas ao longo dos módulos, coordenarem processo de avaliação do desempenho dos discentes durante o tempo-escola, criando instrumentos para participação dos agricultores assentados.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



- **Os estudantes⁹ / bolsistas CNPQ** – são estudantes do curso que não possuem vínculo empregatício. Desenvolvem atividades no sentido de; participar de todas as atividades previstas para o Curso de Especialização no tempo- escola e no tempo - comunidade (cursar as disciplinas, nos quatro módulos previstos, participar dos eixos temáticos), participar das discussões propostas pelo curso, elaborar a monografia em um dos cinco (5) temas propostos pelo curso; elaborar o plano de Estudo para a Monografia, desenvolver as atividades previstas para o tempo – comunidade (atividade de ATEs e plano de atividades) e participar de atividades curriculares propostas pelo curso (viagens de estudos, seminários).

- O Curso conta ainda com um sistema de gestão composto por:
 - **Colegiado do Curso**; que tem como função: administrar o curso, supervisionar e coordenar pedagogicamente o curso, aprovar relatório final do curso;
 - **Coordenador geral**, função: elaborar edital de seleção; desenvolver, acompanhar e coordenar o curso; relatar o desenvolvimento de todas as atividades do curso; convocar e presidir reuniões de colegiado; apresentar as comissões examinadoras ao colegiado; lecionar os componentes curriculares; planejar, orientar, acompanhar e avaliar os estudos de caso; desenvolver as atividades de reflexão e troca; orientar, analisar e divulgar as monografias; avaliar curso (nos aspectos administrativos e pedagógicos); representar o colegiado como Presidente; elaborar e administrar orçamento detalhado de receitas e despesas do curso.

 - **Monitores**, estudantes de graduação dos diferentes cursos da UFSM que tem ligação com a temática da reforma agrária. Os objetivos dos monitores dentro do curso são: auxiliar em discussões e produções sobre teorias pedagógicas, campo e desenvolvimento no Brasil e na construção de um novo paradigma da Assistência Técnica. Os monitores participam integralmente de todas as etapas curso, apoiando na sua elaboração e execução, articulando e orientando os estudos de casos (tempo-comunidade) com as equipes de ATEs, Auxiliar as atividades planejadas para cada um dos eixos temáticos;

⁹ Os estudantes não bolsistas (técnicos de ATER e ATEs) tem as mesmas funções dos estudantes bolsistas.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



- **Secretaria de apoio administrativo**, Função: colaborar na execução do curso, atender equipe do curso; desempenhar funções de secretaria, burocracia pedagógica e administrativa; viabilizar condições para o cumprimento das exigências pedagógicas e organizacionais do curso, respeitando o previsto no regimento interno do curso em anexo.

2.3 - O processo de Seleção dos Estudantes do Curso de Especialização

Após a aprovação do Curso de especialização para qualificação da assistência técnica junto aos assentamentos de reforma agrária do estado do Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2009 pelo Conselho de Ensino e Pesquisa – CEPE da UFSM (Processo Nº 147/09). Deu - se inicio ao processo seletivo, conforme edital específico da UFSM (EDITAL Nº 045, de 29 de Junho de 2009) divulgado pela referida instituição de ensino. Tendo como público alvo; assentados e assentados em áreas de Reforma Agrária com nível superior; egressos dos Cursos Superiores de Ciências Agrárias e áreas afins à Reforma Agrária; técnicos de Assistência Técnica e Extensão Rural a Agricultores Assentados - ATEs e Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER com nível Superior.

Os métodos de seleção incluíram: análise do "Curriculum Vitae"; análise do Memorial descritivo e Prova Escrita Descritiva, realizados em duas etapas:

1º- Etapa - de caráter eliminatório (peso 4) – Análise de Títulos (currículo), 50% e análise do Memorial descritivo 50%.

2º Etapa - de caráter classificatório (peso 6), Prova escrita descritiva - relacionada à temática da "Conjuntura atual da Reforma Agrária no RS e no Brasil e a Política Nacional de ATEs".

A análise do currículo, buscou avaliar os seguintes itens:

- Estágio Interdisciplinar de Vivência em áreas reformadas e Estágio de Vivência em Residência Agrária;
- Experiência de trabalho em ATEs / ATER em áreas reformadas;
- Participação em projetos de pesquisa e/ou extensão relacionados com a temática, com registro comprovado nos órgãos oficiais.
- Produção Acadêmica;
- Participação em Organizações vinculadas aos Movimentos Sociais;
- Formação (Graduação em Ciências Agrárias e outros cursos de formação);



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



- Cursos extracurriculares na temática;
- Participação em Estágio Curricular e Extracurricular na temática com, no mínimo 120 horas;
- Participação em comissão organizadora de eventos relacionados à temática;
- Participação em eventos Nacionais e internacionais (Congressos, Seminários, Simpósios, outros na temática);
- Participação em projetos de pesquisa e/ou extensão fora da temática.

Análise do memorial descritivo teve como objetivo perceber a relação do candidato com a temática da Reforma Agrária. (Grau de vínculo com a temática, Experiências anteriores na área) e a justificativa da busca pela qualificação (interesse em participar do curso de Especialização).

Dos sessenta e três (63) candidatos inscritos segundo lista disponibilizada pelo DERCA-UFSM foram aprovados pela banca do processo de seleção para preenchimento das vagas disponibilizadas, 50 estudantes e 3 suplentes.

Cabe salientar que devido aos ajustes e desistência de alguns estudantes por não conseguirem conciliar as atividades profissionais com o calendário do curso, e na tentativa de completar o quadro de vagas disponibilizados pela UFSM foi aberto novo edital de seleção para preenchimento de 02 vagas no período de 22 a 26 de Fevereiro de 2010¹⁰.

As matrículas do curso foram realizadas no período de agosto de 2009, mas devido aos atrasos de repasses de recursos pelo CNPQ as atividades formativas do curso de especialização só tiveram início em outubro de 2009.

2.4. Perfil dos Estudantes do Curso de Especialização em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do campo

A turma foi composta por 50 estudantes oriundos de diferentes regiões do estado do Rio Grande do sul, sendo que vinte e seis pertencem a região central do estado, seis da

¹⁰ Segundo as normas da UFSM é assegurado que em caso de evasão ou desistência, o educando poderá ser substituído até a 2ª etapa do tempo escola, mediante novo edital desde que a Instituição de Ensino assegure a reposição de 75% da carga horária das disciplinas ministradas ao educando que o substituiu.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



região da Campanha, seis da região Metropolitana, oito da região sul e quatro da região norte. Conforme descritas no quadro abaixo.

Região do Estado	Quantidade de estudante
Central	26
Sul	8
Metropolitana	6
Campanha	6
Norte	4

Quanto a formação de origem, trinta e três estudantes são das Ciências Rurais, onze das Ciências Humanas, cinco das Ciências Exatas e um da área da Saúde. Conforme apresentadas a seguir.

	Cursos	Número
Ciências Rurais	Agronomia	18
	Engenharia florestal	3
	Veterinária	2
	Zootecnia	2
	Desenvolvimento rural e gestão agroindustrial	5
	Tecnólogo agropecuária	2
	Administração rural e Agroindustrial	1
	Total de Estudantes CR	33

	Cursos	Número
Ciências Humanas:	História – licenciatura	5
	Pedagogia	5
	Serviço social	1
Total de Estudantes CH	11	

	Cursos	Número
Ciências Exatas:	Geografia bacharelado	1
	Economia	1
	Geografia – licenciatura	1
	Administração	1
	Química – licenciatura	1
Total de Estudantes CE	5	

	Cursos	Número
Ciências da Saúde :	Farmácia	1
Total de Estudantes CS	1	

Quanto à área de atuação a turma é composta basicamente por assentados da reforma agrária com nível superior, técnicos de ATES (contempla representantes de todas as prestadoras de serviço aos assentamentos no Rio Grande do Sul: EMATER, CETAP,



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



COPTec e Projetos vinculados a UFSM, (SOMAR e Articulação de ATES) e estudantes recém -egressos principalmente da UFSM. O quadro (3) apresenta a área de atuação dos estudantes que compõem o Curso de Especialização.

Entidades	Número de alunos
Assentados e Entidades Vinculadas	7
Entidades de ATES*	31
Estudantes recém-egressos**	11
Outros	1

Quadro 3: Áreas de Atuação dos Estudantes participantes do Curso de Especialização

* Dentre as Entidades de ATES estão 12 da COPTec, 7 da EMATER-RS, 2 CETAP e 10 de Projetos ligados à UFSM (SOMAR e Articulação de ATES)

**Dentre os estudantes recém - egressos estão 9 formados na UFSM e 2 na UERGS.

-2.5 Atividades de formação do curso de Especialização

Como descrito anteriormente o curso de especialização trabalha dentro de uma proposta pedagógica diferenciada tendo como referência a pedagogia da alternância desenvolvida em dois momentos tempo escola - tempo comunidade e a relação dialética entre teoria e prática, obtida de um lado, pela interação permanente entre o agir de ATER e a vivência da realidade dos agricultores, e a formação teórica e a reflexão constante junto a docentes e colegas, caracterizando e sustentando a proposta do curso como fundamental para a transformação do agir das instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural a Agricultores Assentados (ATES) em assentamentos de reforma agrária. Desta forma os espaços de formação do tempo escola são organizados em encontros mensais (17 etapas) de quatro dias totalizando uma carga horária de aproximadamente 40 horas por etapa distribuída em diferentes momentos: disciplinas, palestras, espaço de integração, avaliação, espaço dos eixos temáticos e saídas a campo (Troca de Experiências).

A seguir serão relatados alguns dos espaços de formação do Curso de Especialização.

a) Disciplinas; as disciplinas do curso foram ofertadas semestralmente (3 semestres) e foram distribuídas na grade curricular de forma que dessem aporte teórico para o tempo comunidade e as discussões realizadas no curso. No início de cada semestre é disponibilizado para os estudantes a ementa das disciplinas para que os mesmos possam



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



reavaliar a importância dos conteúdos a serem trabalhados na disciplina como também sugerir novos temas. Esta atividade é realizada nos eixos temáticos e é de grande relevância no sentido de que os estudantes podem contribuir na auto gestão do seu processo de formação. O quadro abaixo apresenta as disciplinas organizadas por semestre.

SEMESTRE	DISCIPLINAS
1º Semestre (195 horas)	Educação do Campo
	Introdução as Metodologias Participativas
	Metodologia: aportes para a pesquisa científica
	Desenvolvimento rural sustentável e agricultura familiar
	Princípios Agroecologia
	Tópicos Extensão
	Classificação Solos
2º Semestre (120 horas)	Gestão da unidade de produção agrícola e familiar
	Fundamentos da Legislação Agrária e Ambiental
	Fundamentos da Produção agroecológica animal
	Sistema de manejo e conservação dos solos
3º Semestre (105 horas)	Identificação e análise de cadeias Produtivas
	Planejamento e gestão de projetos
	Manejo e conservação de água
	Fundamentos da produção agroecológica vegetal

b) Palestras: As palestras têm como propostas garantir os temas transversais (Questão Agrária - Campesinato). As sugestões dos temas e articulação com os palestrantes é responsabilidades dos alunos (plenárias de Avaliação). Os principais temas abordados: questão indígena, identidade visual da turma, sementes crioulas, história do campesinato no Brasil, a conjuntura política do PRONERA, A Política de ATEs.

c) Espaço de Integração - Espaço organizado pelos alunos, destinado para a realização de atividades culturais e integração.

d) Plenária de avaliação

No final de cada etapa, destina-se um período para a socialização das discussões dos Eixos Temáticos, a avaliação da etapa e os encaminhamentos finais. A plenária é um espaço proporcionado aos estudantes para que os mesmos participem da gestão pedagógica do sua formação. As sugestões da plenária são negociadas com a coordenação e com os professores entre os itens discutidos: priorização de conteúdos das disciplinas, os espaços das palestras, os espaços de integração, a troca de experiências fora de Santa Maria RS.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



O instrumento de avaliação é organizada pela coordenação pedagógica através de dois métodos: um visual, através de um quadro e outro individual através do preenchimento de questionário. O quadro é composto por cinco (5) itens abordados na avaliação coletiva: infra-estrutura, conteúdo, metodologia, eixos temáticos e equipe de apoio e coordenação. Cada eixo recebe uma cor diferente de alfinetes, desta forma temos uma amostragem de opiniões distribuídas nos Eixos temáticos. O quadro é apresentado na Plenária final e é discutido no grande grupo. Os estudantes tem a oportunidade de apontar as deficiências e sugerir mudanças para a próxima etapa.

A avaliação escrita é feita através de questionário entregue no último dia da etapa. Os itens são referentes às disciplinas, quanto ao conteúdo e metodologia e a infraestrutura, esta dinâmica permite que o estudante possa contribuir na proposta do curso fazendo as críticas e sugestões.

As avaliações são realizadas em todas as etapas e são importantes porque permitem ter um panorama do andamento do curso.

e) Saída a campo para troca de experiências;

As saídas a campo são realizadas no intervalo entre duas ou três etapas e acontecem fora de Santa Maria RS, com o objetivo de conhecer e trocar experiências com as diferentes realidades dos assentamentos no Rio Grande do Sul. Elas são organizadas e articuladas pelos estudantes do Curso que estabelecem as áreas de interesse para visita.

As saídas a campo são planejadas com antecedência pelos alunos, professores e orientadores, para a elaboração de um roteiro que contemplem alguns aspectos a serem observados e analisados no local. Geralmente adota-se a postura de observar e conhecer os sujeitos e as condições do local a ser visitado. Os locais sugeridos pelos estudantes foram; Canguçu RS ; Veranópolis RS; Alegrete e Viamão RS. Ao retornarem da saída a campo é realizado um momento na etapa para a socialização das percepções e avaliação da atividade.

f) A elaboração dos eixos temáticos



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Os eixos temáticos foram elaborados no sentido de proporcionar um espaço de formação complementar como objetivo de permitir a reflexão sobre o Tempo Comunidade (pedagogia da alternância) e também orientar a pesquisa que é a base para a monografia do final do Curso. Estes tiveram como embasamento os eixos curriculares propostos na grade curricular do curso de Especialização.

A estruturação dos eixos temáticos aconteceu na primeira etapa do curso de especialização¹¹. Para a estruturação dos “Eixos Temáticos” os estudantes foram organizados em grupos e estimulados a propor cinco prioridades temáticas para investigação e intervenção em Assentamentos. A atividade foi moderada pelos coordenadores pedagógicos do Curso, que agruparam os temas em conformidade ou que se complementam, até a formação de seis grandes áreas de interesse.

Para dar seqüência à atividade os estudantes se reuniram novamente nos grupos para encaminhar a proposta final de organização dos Grupos Temáticos, que teve como resultado a formação de cinco eixos, descritos a seguir: *Eixo gestão ambiental, Eixo Renda e Produção na Agricultura Camponesa, Eixo Relações Sociais e Culturais, Eixo Modalidades de Intervenção das Políticas Públicas e o Eixo Planejamento e Gestão.*

O tema campesinato foi estabelecido como tema transversal de investigação que deve estar presente em todos os Eixos temáticos.

Os eixos foram estruturados de forma que tivessem estudantes oriundos de todas as áreas de atuação, ou seja, todos os eixos temáticos são compostos por estudantes recém-egressos, técnicos de ATES e assentados da reforma agrária com graduação. Esta dinâmica favorece o envolvimento e entrosamento entre os grupos e principalmente a socialização dos conhecimentos. Os Eixos são coordenados por professores que tem afinidades com as áreas temática de cada eixo, sendo um coordenador, um vice-coordenador e os demais professores que serão os orientadores das monografias.

O momento destinado às discussões dos eixos temáticos servem para refletir e sistematizar as atividades do tempo comunidade. Os professores orientam os estudantes sobre as atividades desenvolvidas no tempo comunidade e acompanham o desenvolvimento

¹¹ Cabe salientar que a primeira etapa do curso teve caráter organizacional com esclarecimentos e discussão acerca do andamento do Curso como também a organização dos Grupos Temáticos e discussão das ementas das disciplinas do primeiro semestre do curso.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



dos trabalhos através dos relatórios que são entregues em cada etapa. Cada grupo tem dinâmicas diferentes, e isso é considerado favorável, pois os Eixos Temáticos tem características próprias, tem autonomia e direcionam as discussões para seu foco de atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de especialização da UFSM procurou incentivar a participação de diversos cursos e departamentos (especialmente na composição do grupo de orientadores) para que fosse possível dar suporte adequado às ações de ATER e os Planos de Estudo. Assim, pode-se dizer que o curso resultou na formação de um grupo interdepartamental de professores do Centro de Ciências Rurais da UFSM. Além disto, outros professores (desta e outras Universidades) foram engajados no projeto a medida em que foram convidados a dar aulas no “Tempo Escola” da especialização, o que ampliou o alcance do Projeto junto ao corpo docente.

Apesar do curso estar em andamento, algumas reflexões preliminares já podem ser efetuadas. Uma delas refere-se à discussão e internalização da problemática da reforma agrária e da agricultura familiar no âmbito da Universidade. A vinculação e a participação permanente de professores orientadores de diferentes áreas ao projeto proporcionou a aproximação e a discussão com a problemática da reforma agrária. O projeto procurou incentivar a participação de diversos cursos e departamentos (especialmente na composição do grupo de orientadores) para que fosse possível dar suporte adequado às ações de ATEs e os Planos de Estudo.

A forma interativa dos espaços reservados à discussão, o privilégio dado ao debate, ao diálogo, à construção conjunta do conhecimento (refletindo coletivamente sobre as diferentes realidades e condições ambientais, socioeconômicas e tecnológicas vivenciadas durante as diferentes etapas de consecução do curso) tem se mostrado uma alternativa efetiva para a qualificação do processo de formação.

Outra aspecto que deve ser ressaltado é a inserção dos alunos nas comunidades, vivenciando a realidade concreta destas comunidades e contribuindo para o seu desenvolvimento.

A pedagogia da alternância, permitindo atividades não só no Tempo Escola mas, e principalmente, no Tempo Comunidade, possibilitou aos educandos aprofundarem seus



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



conhecimentos teóricos e de realidade, através das atividades formativas nos dois campos. Acrescente-se a isto, os “espaços dos eixos temáticos ” durante o Tempo Escola, com a participação dos professores e coordenadores. Com esses espaços foi possível a socialização e a discussão dos projetos de cada estudante, numa rica interação de experiências.

Finalmente, pode se dizer tomando por base as avaliações realizadas com os alunos que o curso vem se afirmando como uma proposta alternativa e concreta capaz de detectar demandas de atuação da Universidade, possibilitando uma vinculação direta desta com as parcelas marginalizadas pelo modelo econômico vigente, num enfoque de atuação articulado com demandas sociais advindas dos movimentos sociais e de atores em estado de vulnerabilidade social além de contribuir com a formação profissional mais crítica em relação à realidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, J, V. **Desafios na formação de competências para profissionais de ATER em áreas de assentamento e agricultura familiar: análise do programa residência agrária.** 2007, 219. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

THIOLLENT. **Metodologia de Pesquisa Participativa & Pesquisa-Ação.** COPPE/UFRJ. Disponível em <<http://www.itoi.ufrj.br/sempe/index.htm>>. Acesso em: 30/12/2004